



Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P, 1º subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: gedcatdf@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(Gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Gessyane Vale Paulino
(Subsecretária da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 20, maio de 2017.
Semana epidemiológica 19 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 19, **2.757 casos suspeitos de dengue**, dos quais 2.408 (87%) são residentes do Distrito Federal e 349 (13%) de outras Unidades Federativas (UF's). (Tabela 1)

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 19. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	18.996	2.408	-87,32	2.284	349	-84,72	2.757
Prováveis*	15.654	1.653	-89,44	1.969	275	-86,03	1.928

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 15/05/2017 (até a SE 19 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **1.928 casos prováveis de dengue**, 1.653 residem no DF e 275 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 19. Em 2016 houve antecipação no período mais epidêmico para os meses de janeiro a abril, com pico registrado entre as semanas 6-11.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 19. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	484	46
	Semana 02	499	41
	Semana 03	604	41
	Semana 04	585	58
Fevereiro	Semana 05	977	90
	Semana 06	1.261	58
	Semana 07	1.204	51
	Semana 08	1.043	45
Março	Semana 09	1.053	67
	Semana 10	1.098	102
	Semana 11	1.089	114
	Semana 12	989	158
	Semana 13	880	148
Abril	Semana 14	864	130
	Semana 15	843	138
	Semana 16	649	126
	Semana 17	570	127
Maió	Semana 18	518	86
	Semana 19	444	27
	Semana 20		
	Semana 21		
Total		15.654	1.653

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 15/05/2017 (até a SE 19 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes no DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência por Região de Saúde. As Regiões Administrativas (RA's) de Planaltina, Samambaia, São Sebastião, Gama, Ceilândia, Santa Maria, Taguatinga, Guará, Sobradinho II, Sobradinho I, Recanto da Emas, Estrutural, Paranoá e Vicente Pires - foram as que registraram maior número de casos (1.383) até a SE 19 de 2017, correspondendo a 84% dos casos prováveis ocorridos.

Foram registrados **seis casos graves** e **nenhum óbito** por dengue até a SE 19 de 2017, em residentes no DF. No mesmo período, em 2016, ocorreram 33 casos graves e 19 óbitos, em residentes no DF.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou **224 amostras** até a SE 19 de 2017 e identificou **41 amostras positivas** para os seguintes sorotipos: DENV-1 (4 casos) e DENV-2 (37 casos).

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 19. DF, 2016 e 2017.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Centro-Norte	595	21	-96,47
.Asa Norte	227	13	-94,27
.Cruzeiro	45	2	-95,56
.Lago Norte	233	2	-99,14
.Sudoeste/Octogonal	54	2	-96,30
.Varjão	36	2	-94,44
Centro-Sul	1868	162	-91,33
.Asa Sul	201	12	-94,03
.Candangolândia	160	6	-96,25
.Guará	448	59	-86,83
.Lago Sul	125	6	-95,20
.N. Bandeirante	173	7	-95,95
.Park Way	71	3	-95,77
.Riacho Fundo I	183	16	-91,26
.Riacho Fundo II	145	17	-88,28
.SCIA (Estrutural)	349	36	-89,68
.SIA	13	0	-100,00
Leste	2532	230	-90,92
.Itapoã	545	27	-95,05
.Jardim Botânico	86	4	-95,35
.Paranoá	397	25	-93,70
.São Sebastião	1504	174	-88,43
Norte	2177	310	-85,76
.Fercal	76	2	-97,37
.Planaltina	1355	207	-84,72
.Sobradinho	412	47	-88,59
.Sobradinho II	334	54	-83,83
Oeste	3661	164	-95,52
.Brazlândia	1906	20	-98,95
.Ceilândia	1755	144	-91,79
Sudoeste	3535	352	-90,04
.Águas Claras	247	18	-92,71
.Recanto das Emas	714	46	-93,56
.Samambaia	1097	187	-82,95
.Taguatinga	1163	80	-93,12
.Vicente Pires	314	21	-93,31
Sul	841	303	-63,97
.Gama	434	160	-63,13
.Santa Maria	407	143	-64,86
Em Branco	444	110	-75,23
Não Classificados	1	1	0,00
Total	15.654	1.653	-89,44

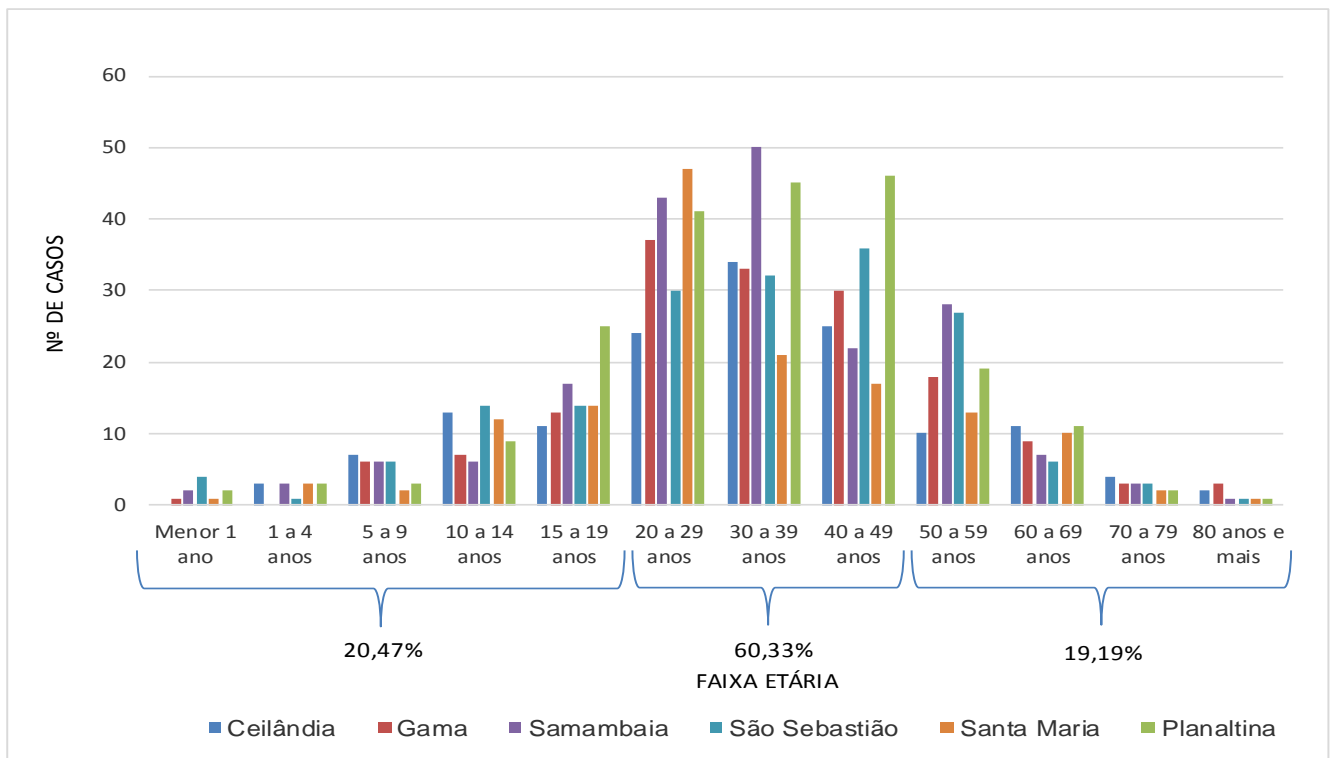
Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 15/05/2017 (até a SE 19 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Na Figura 1 consta a distribuição por faixa etária nas RAs com maior número de casos. Observa-se que a maioria dos casos prováveis de dengue concentram-se na faixa etária entre 20 a 49 anos (60,33%), seguidos das faixas entre menor que 1 a 19 anos (20,47%) e entre 50 a mais de 80 anos (19,19%). Crianças menores de 5 anos representam 2,26% dos casos.

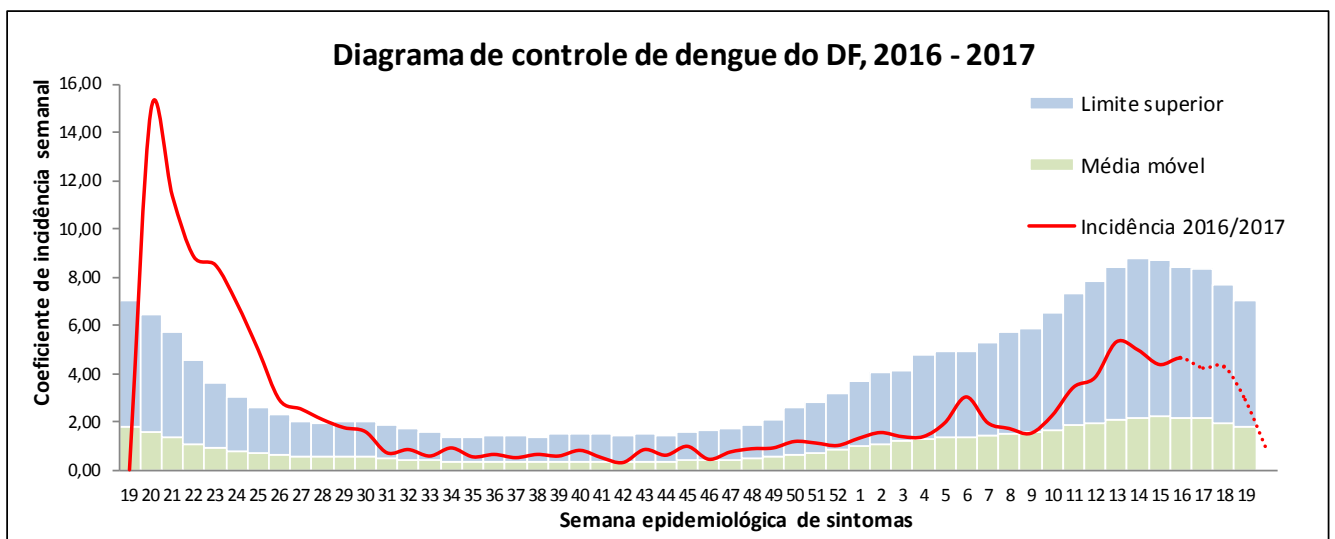


Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 15/05/2017 (da SE 19 de 2016 até a SE 19 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Distribuição por faixa etária nas regiões administrativas com maior número de casos prováveis de dengue, até a semana epidemiológica 19 de 2017.

Observa-se na Figura 2 que houve em 2016 epidemia de dengue evidenciada pela incidência acima do canal endêmico até a SE 28 (julho). Em 2017, a curva de incidência permanece dentro do canal endêmico esperado para o período até a SE 19.



Fonte: SINAN Online.

Dados atualizados em 15/05/2017 (da SE 19 de 2016 até a SE 19 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 19ª de 2016 até a 19ª semana epidemiológica de 2017.

A incidência de dengue até a SE 19 de 2017 permanece baixa na maioria das RA's, conforme Tabela 3. As Regiões de Saúde Sul, Leste, Norte, Sudoeste, Centro-Sul e Oeste apresentam as taxas mais elevadas. Nestas, destacam-se as seguintes RA's: São Sebastião, Estrutural, Santa Maria, Planaltina, Gama, Samambaia, Sobradinho II, Itapoã, Sobradinho I, Guará, Riacho Fundo II, Paranoá, Riacho Fundo I, Taguatinga, Candangolândia, Recanto das Emas, Ceilândia, Vicente Pires, Brazlândia e Núcleo Bandeirante.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por Região de Saúde, até a semana epidemiológica 19 de 2017. DF, 2017.

Região de Saúde	Incidência mensal (/100 mil hab.)					Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	
Centro-Norte	0,34	1,02	3,75	1,71	0,34	7,17
.Asa Norte	0,69	2,08	4,86	1,39	0,00	9,03
.Cruzeiro	0,00	0,00	2,43	2,43	0,00	4,86
.Lago Norte	0,00	0,00	2,59	2,59	0,00	5,18
.Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	1,71	1,71	3,41
.Varjão	0,00	0,00	18,95	0,00	0,00	18,95
Centro-Sul	4,18	5,50	9,46	14,52	1,98	35,65
.Asa Sul	0,00	1,94	3,88	4,85	0,97	11,64
.Candangolândia	0,00	16,22	10,82	5,41	0,00	32,45
.Guará	7,13	3,96	13,47	20,61	1,59	46,76
.Lago Sul	5,56	0,00	5,56	2,78	2,78	16,69
.N. Bandeirante	0,00	6,97	3,49	13,94	0,00	24,40
.Park Way	0,00	4,39	4,39	4,39	0,00	13,17
.Riacho Fundo I	2,41	12,05	14,46	7,23	2,41	38,57
.Riacho Fundo II	7,32	4,88	12,20	14,63	2,44	41,46
.SCIA (Estrutural)	11,78	14,72	14,72	55,94	8,83	105,99
.SIA	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Leste	14,55	12,41	35,51	32,09	3,85	98,41
.Itapoã	5,90	3,93	11,79	27,51	3,93	53,06
.Jardim Botânico	0,00	4,31	12,93	0,00	0,00	17,24
.Paranoá	7,93	3,17	17,44	9,51	1,59	39,63
.São Sebastião	26,93	24,86	65,25	56,96	6,21	180,21
Norte	10,52	13,42	25,00	27,63	5,00	81,56
.Fercal	9,84	9,84	0,00	0,00	0,00	19,67
.Planaltina	8,66	12,23	34,14	42,80	7,64	105,48
.Sobradinho I	15,61	8,92	14,49	11,15	2,23	52,40
.Sobradinho II	9,53	21,44	17,86	13,10	2,38	64,31
Oeste	4,35	3,59	10,01	11,15	1,89	30,98
.Brazlândia	3,03	0,00	9,08	15,13	3,03	30,27
.Ceilândia	4,53	4,10	10,15	10,58	1,73	31,08
Sudoeste	6,03	4,65	16,09	15,21	2,26	44,25
.Águas Claras	1,69	1,69	4,23	6,78	0,85	15,24
.Recanto das Emas	3,51	5,62	10,53	11,93	0,70	32,29
.Samambaia	7,01	6,13	32,42	32,42	3,94	81,94
.Taguatinga	6,29	4,61	12,15	7,96	2,51	33,52
.Vicente Pires	14,67	2,93	7,34	4,40	1,47	30,81
Sul	13,40	14,09	35,05	34,70	6,87	104,11
.Gama	14,10	14,74	33,32	35,89	4,49	102,53
.Santa Maria	12,59	13,33	37,04	33,33	9,63	105,93
Total por mês	7,32	7,69	18,41	18,78	3,33	55,52

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 15/05/2017 (até a SE 19 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 110 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **175 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 19 de 2017, dos quais 141 (81%) residem no Distrito Federal e 34 (19%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 4)

Tabela 4 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 19. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	744	141	-81	123	34	-72	175
Prováveis *	307	67	-78	39	17	-56	84

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 15/05/2017 (até a SE 19 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **84 casos prováveis** da Febre de Chikungunya, 67 residem no DF e 17 em outros estados.

Os 67 casos prováveis da Febre de Chikungunya, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Santa Maria (10), Samambaia (9), Taguatinga (9), Ceilândia (6), Gama (5), Guará (5), São Sebastião (4), Paranoá (3), Águas Claras (2), Lago Norte (2), Planaltina (2), Sobradinho I (2), Sobradinho II (2), Vicente Pires (2), Asa Norte (1), Asa Sul (1), Itapoã (1) e Recanto das Emas (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (23), Sul (15), Leste (8), Oeste (6), Norte (6) e Centro-Sul (6) concentram 96% dos casos ocorridos em residentes no DF até a SE 19 de 2017.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **97 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 19 de 2017, dos quais 67 (69%) residem no Distrito Federal e 30 (31%) em outras Unidades da Federação. (Tabela 5)

Tabela 5 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 19. DF, 2017.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	1.476	67	-95	265	30	-89	97
Prováveis *	598	32	-95	128	14	-89	46

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 15/05/2017 (até a SE 19 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **46 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 32 residem no DF e 14 em outros estados.

Os 32 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes no DF, ocorreram nas seguintes RA's: Santa Maria (5), Samambaia (4), Gama (3), Planaltina (3), Sobradinho I (3), Vicente Pires (3), Asa Sul (2), Guará (2), Taguatinga (2), Águas Claras (1), Brazlândia (1), Lago Sul (1), Riacho Fundo I (1) e São Sebastião (1).

As Regiões de Saúde Sudoeste (10), Sul (8), Norte (6) e Centro-sul (6) concentram 94% dos casos ocorridos em residentes no DF, até a SE 19 de 2017.

Não há casos confirmados da doença aguda pelo vírus Zika em gestantes residentes no DF, até a SE 19 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico, mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo "observações adicionais".

Brasília, 17 de maio de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Gessyane Vale Paulino
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretária